

## Capítulo 7

### DIÁLOGOS E INTERAÇÕES SOBRE SOLOS E AGROECOLOGIA: O TEATRO COMO PROPOSTA LÚDICA E EDUCATIVA

Adriana de Fátima Meira Vital

Josiele Carlos Fortunato

José Ray Martins Farias

Gislaine Handrinelly de Azevedo

Brena Ruth de Souza Tutu

**Resumo:** Trabalhar a popularização do conhecimento sobre Solos e Agroecologia em sala de aula é possibilitar a discussão sobre a minimização da degradação ambiental, da segurança alimentar, da produção sustentável de alimentos, da convivência com as especificidades do Semiárido. Iniciativas que promovam a aprendizagem de maneira prazerosa e motivacional, contribuem para criar um ambiente de ensino mais enriquecedor. O trabalho apresenta a experiência do Teatrinho do Solo, com fantoches temáticos, para a sensibilização do cuidado com a terra. A atividade é realizada no Espaço de Educação em Solo (campus da UFCG) e nas escolas de Sumé-PB. Trabalhando temas sobre degradação e conservação ambiental, os personagens conversam, de forma divertida, com o público. Percebe-se que a atividade com o Teatrinho do Solo tem ajudado a criar um clima de muito contentamento, interesse e entusiasmo sobre a discussão dos conteúdos sobre solos, com a participação dos educandos. É possível concluir que esta forma de falar de solos é uma importante ferramenta metodológica que deve

ser melhor explorada pelos educadores para tornar o ensino mais motivacional e significativo.

**Palavras-chave:** Educação em Solos, Educação contextualizada, Práticas agroecológicas.

### **DIALOGUE AND INTERACTIONS OF SOIL AND AGROECOLOGY: THE PLAYHOUSE AS RECREATIONAL AND EDUCATIONAL PROPOSAL**

**Abstract:** Working the popularization of knowledge about soils and Agroecology in the classroom is to enable discussion on minimizing environmental degradation, food security, sustainable production of food, of living with the specifics of the Semi-Arid. Initiatives that promote learning enjoyable and motivational way, help to create a more enriching learning environment. The paper presents the experience of Soil Theatre with themed puppets, to raise awareness of caring for the earth. The activity is held at the Education Space in Solo (campus UFCG) and schools of Sumé-PB. Working themes of degradation and environmental conservation, the characters talk, in a fun way with the public. It is noticed that the activity with the Soil Theatre has helped to create a climate of much contentment, interest and excitement about the discussion on soil content, with the participation of students. It was concluded that this way of speaking of soils is an important methodological tool that should be better exploited by educators to make the most motivational and meaningful education.

**Keywords:** Soil Education, Contextualized education, Agroecological practices.

#### **Introdução**

O uso desregrado e insustentável dos recursos da Natureza tem promovido o esgotamento das possibilidades da vida, assim, aspectos sociais como a qualidade de vida, ficam comprometidos.

Diante desse cenário é necessário tomar medidas que controlem esse ímpeto devastador, e o uso da educação como ferramenta para orientar o correto uso desses recursos sobre tudo o solo é indispensável.

Frequentemente a degradação do solo pode ser associada ao desconhecimento que a maior parte da população tem das suas características, importância e funções (LIMA, 2007).

É preciso despertar nos estudantes a vontade de proteger a Natureza e a educação será contextualizada, quando acompanhar o cotidiano do educando, quando estiver mais próxima da realidade da criança (TEIXEIRA, 2009).

A linguagem teatral pode ser uma forma de melhorar as aulas e auxiliar a descobrem infinitas possibilidades de trabalhar o conteúdo sobre solos com os educandos, pois ao brincar crianças e jovens interagem e relatam suas vivencias estando com total atenção para o conteúdo aplicado.

Os PCN's buscam identificar os diversos argumentos sobre a importância do conhecimento artístico, assim consideram que a abordagem dramática na educação deve admitir a importância do teatro, considerado como base da educação criativa (BRASIL, 2001).

É nesse viés o teatro contribui, despertando e incentivando os educandos a descobrirem novos temas, incentivando a pesquisa e diálogos sobre os temas abordados.

Diante do quadro de degradação dos solos que se apresenta, e considerando a problemática que se agrava no Semiárido paraibano, foi pensado pelo Projeto Solo na Escola/UFCG a divulgação dos conteúdos de solos numa metodologia participativa centrada na abordagem lúdica, trabalhando o Teatrinho do Solo como proposta lúdica e educativa para contextualizar o ensino de Solos e os conceitos da Agroecologia na educação básica, no Ensino Fundamental I e II.

#### **Material e métodos**

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Solo na Escola/UFCG,



com o Teatrinho do Solo, são realizadas no Espaço de Educação em Solo (UFCG, campus de Sumé), com a acolhida das escolas ou nas próprias escolas do município de Sumé, que está localizado na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba.

As estratégias de ação adotadas pelo projeto baseiam-se nos princípios '*freirianos*', na prática pedagógica assentada no sócio construtivismo e materializados em metodologias participativas, dialógicas, reflexivas e interativas, por se considerar que o uso dessas metodologias permite a produção de conhecimento sobre a interrelação entre os atores envolvidos, priorizando e valorizando suas percepções, falas e saberes (FREIRE, 2001). Além de atender a convites das instituições de ensino, as atividades acontecem nas praças, em datas comemorativas ao solo (15 de abril, 28 de julho e 05 de dezembro).

A abordagem do tema solos nas escolas é feita ao longo de atividades: que contemplam palestras educativas, interações lúdicas, visitas monitoradas e oficinas temáticas. Para trabalhar a dimensão sensibilização, os integrantes do projeto buscam despertar o interesse dos educandos através de brincadeiras, jogos, músicas, teatro e cinema.

No teatro de fantoches, os bonecos levam as crianças à descoberta das potencialidades da voz, educam a audição e ensinam as crianças a prestar atenção ao mundo sonoro, a ouvir com interesse o que os outros falam, a perceber a beleza da música e do ritmo e a compreender, interagindo, com os conteúdos trabalhados (GRANER; SEGURA, 1995).

No Teatrinho do Solo são utilizados quatro personagens: Zé do Mato e Jureminha (um agricultor e uma menina da cidade), Fú (a formiguinha) e Paspim (a minhoca, mascote do Projeto Solo na Escola/UFCG).

### **Resultados e discussão**

As atividades com o Teatrinho do Solo buscam o estímulo ao desenvolvimento dos potenciais criativos e artísticos dos

educandos, provocando um debate sobre as potencialidades do solo e a necessidade do respeito às suas especificidades.

Falar de solos e Agroecologia, é buscar sensibilizar para o respeito e afetividade pela Natureza, proposta máxima que anima e direciona os caminhos dos integrantes do Projeto Solo na Escola/UFCG.

O teatro de fantoches chama muita atenção das crianças, sendo algo lúdico e divertido, assim torna-se uma excelente ferramenta para a fixação de conhecimento no meio infantil. Ao fazer uso do teatro de fantoches como ferramenta para a difusão do conhecimento sobre solos é perceptível o entusiasmo e o interesse das crianças, o tema foi desenvolvido de forma a incentivar o interesse dos pequenos, tornando fácil a compreensão do assunto. Esse interesse por parte da criança ajuda na fixação do tema desenvolvido. Quando há diversão consegue-se prender a atenção. Como no teatro-debate de Boal (1991), busca-se fazer os educandos intervir e participar, decididamente na ação dramática.

O Teatrinho do Solo vem tendo uma ótima aceitação entre o público espectador, pois a interação entre personagens e público evidencia a relevância do trabalho desenvolvido e que o conhecimento inserido dessa forma tornasse de fácil compreensão. O entusiasmo das crianças e alegria como elas recebem tal intervenção é instigante e emocionante. As crianças aprendem sobre solos e produção agroecológica, convivência com as especificidades da semiaridez, sem se dar conta: brincando, rindo e se divertindo.

### **Conclusão**

A proposta de apresentação do Teatrinho do Solo tem se mostrado valiosa metodologia que pode contribuir para o educando compreender a importância dos recursos edáficos e da necessidade de sua conservação, dos conceitos sobre Agroecologia e produção sustentável, ampliando sua capacidade de estudo e reflexão sobre os temas.

## Referências

BOAL, A. **TEATRO DO OPRIMIDO E OUTRAS POÉTICAS POLÍTICAS**. 6 ED. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1991.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília MEC, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 11 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001. GRANER J.B.; SEGURA S.M. **Vivam as marionetes**. Florida: Editora Vida, 1995. LIMA, V.C., LIMA, M. R., MELO, V. F. (Orgs.). **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Curitiba, 2007.

TEIXEIRA, E. D. R. O brincar como berço do intelecto infantil. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. **Anais...** PUC:PR 2009.